



### Ocorrência de plantas daninhas em função da biomassa seca na superfície do solo na região dos cerrados

Isabela Cristina Sousa Moura<sup>1</sup>, Vitor Rodrigues<sup>2</sup>, Rafael José Finkler Klein<sup>3</sup>, Igor Andrade Carvalho<sup>4</sup>,  
Weverton Ferreira Santos<sup>5</sup>, Sérgio de Oliveira Procópio<sup>6</sup>, Alessandro Guerra da Silva<sup>7</sup>

Universidade de Rio Verde<sup>1</sup>, Universidade de Rio Verde<sup>2</sup>, Universidade de Rio Verde<sup>3</sup>, Universidade de Rio Verde<sup>4</sup>,  
Universidade de Rio Verde<sup>5</sup>, Embrapa Tabuleiros Costeiros<sup>6</sup>, Universidade de Rio Verde<sup>7</sup>

A região sudoeste de Goiás é caracterizada pelo cultivo de soja na safra e de gramíneas produtoras de grãos na safrinha. Estes sistemas de produção proporcionam a produção de biomassa seca na superfície solo e influenciam o estabelecimento de espécies vegetais espontâneas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi o de realizar o levantamento das plantas daninhas em diferentes sistemas de cultivo. Os estudos foram realizados em trinta e cinco áreas originadas da combinação de cultivo de soja resistente ao glyphosate e de soja convencional com cultivo em sucessão de milho, sorgo, milheto ou pousio na região sudoeste do Estado de Goiás na safra 2012/2013. Foi realizado o levantamento fitossociológico pelo método dos quadrados-vazados em três épocas do ano. As plantas daninhas e a palhada na superfície do solo foram coletadas para determinação do número de indivíduos por espécie e estimativa da biomassa seca. Foram inventariados 3.219 indivíduos de plantas daninhas distribuídos em 79 espécies. A ocorrência geral das espécies os tratamentos soja RR+milheto e soja convencional+sorgo apresentaram o maior e menor número, respectivamente, sendo que o primeiro sistema se destacou em espécies na primeira avaliação. Na segunda avaliação, verificaram-se apenas oito espécies para a combinação soja convencional+sorgo. Na terceira avaliação registraram-se quatorze espécies para as combinações soja RR+milheto, soja RR+sorgo e soja convencional+milheto. O sorgo, independente do tipo de soja e época de avaliação, apresentou menor diversidade de espécies mesmo com biomassa seca na superfície do solo inferior aos demais tratamentos. As maiores estimativas de biomassa seca da palhada de superfície foram verificadas nas combinações soja convencional+milho, soja RR+milheto e soja RR+milho (7,73; 6,79 e 6,64 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente). Contudo, verificaram-se maior número de espécies espontâneas nessas áreas. As espécies: *C. echinatus*, *C. benghalensis*, *A. tenella*, *B. subalternans*, *T. procumbens*, *I. grandifolia*, *C. difformis*, *C. hirta*, *E. heterophylla*, *S. obtusifolia*, *S. glaziovii* e *E. indica* foram registradas em todos os tratamentos. O sorgo e o milheto são constituintes importantes no manejo integrado de plantas daninhas na região dos cerrados, pois fornecem biomassa seca para formação de palhada e evitam a emergência de plantas daninhas nos períodos que antecedem o cultivo da safra principal.

**Palavras-chave:** milheto, plantas infestantes, safrinha, soja, sorgo

**Apoio:** FAPEG-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás